

14º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2023

“NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS”: O RELATO DE UMA ALUNA AUTISTA SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO NO IFSP CAMPUS JACAREÍ

BIANCA ESTRELA MONTEMOR ABDALLA FRANÇA CAMARGO ¹, ANA PAULA KAWABE DE LIMA FERREIRA ²

¹Estudante do Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Bolsista de Ensino, IFSP, Câmpus Jacareí, bianca.montemor@aluno.ifsp.edu.br.

²Mestre em Ciências, Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, IFSP, Câmpus Jacareí, ana.kawabe@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.07.05-1 Educação Especial

RESUMO: O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado com déficits na socialização, interação e comunicação, além de presença de comportamentos repetitivos e estereotipados. O presente trabalho aborda sobre a minha inclusão em projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão e minha visão do processo educacional inclusivo. Para que este trabalho fosse escrito, foi utilizada a forma de entrevista, onde foram elaboradas perguntas, e respondi de forma escrita de acordo com minha vivência no projeto. As dificuldades encontradas foram: estruturar uma ordem cronológica de adaptação, qual o caminho mental a percorrer, como fazer essas adaptações, concentrar nas reuniões em grupo, mas o projeto torna-se prazeroso pois, vejo neste processo, a importância do desenvolvimento de metodologias inclusivas, devido ao seu viés social, pois se desconstrói um sistema capacitista feito para pessoas neurotípicas e proporciona oportunidades para pessoas neuroatípicas. Minha atuação no projeto se mostra necessária, pois além de ser neurodivergente, posso contribuir de maneira eficiente no entendimento social. “Nada sobre nós, sem nós!”, proponho sempre estudar métodos que realmente sejam efetivos e que possam sair da teoria, para alcançar o meu povo que luta e resiste nesse mundo.

PALAVRAS-CHAVE: TEA; Inclusão; Processo Educacional; Projetos Institucionais; Capacitismo; Luta antimanicomial.

“NOTHING ABOUT US, WITHOUT US”: THE STORY OF AN AUTIST STUDENT ABOUT HER PARTICIPATION IN RESEARCH, TEACHING AND EXTENSION PROJECTS AT IFSP-XXX

ABSTRACT: Autism is a neurodevelopmental disorder characterized by deficits in socialization, interaction, and communication, along with the presence of repetitive and stereotyped behaviors. This present work addresses my inclusion in Research, Teaching, and Outreach projects and my perspective on the inclusive educational process. In order to write this work, an interview format was utilized. Questions were formulated, and I responded in writing based on my experience in the project. The encountered challenges included identifying what needs to be adapted and how to carry out these adaptations, as well as focusing during group meetings. Nonetheless, the project becomes gratifying because I perceive within this process the significance of developing inclusive methodologies, driven by their social aspect. This deconstructs a capacitist system designed for neurotypical individuals, offering opportunities for neuroatypical individuals. My involvement in the project is essential, as being neurodivergent, I can contribute effectively to social understanding. "Nothing about us without us!" I

consistently propose studying methods that are truly effective and can move beyond theory to reach my people who struggle and resist in this world.

KEYWORDS: ASD; Inclusion; Educacional Process; Institucional Projects; Capacitance; Anti-asylum fight.

INTRODUÇÃO

O autismo pode ser definido como um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a socialização e interação, déficits na comunicação, como o indivíduo se porta, há presenças significativas de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar características incomuns e interesses restritos. (Brasil, 2023)

No contexto histórico do Brasil, há momentos de extrema violência e segregação em relação às pessoas com deficiência e com transtornos ou distúrbios mentais. No período do regime militar do Brasil, os manicômios serviram como formas de encarceramento, tortura e “morte social” de pessoas indesejáveis na sociedade (vulneráveis socialmente, pessoas com deficiência, e outros). Neste período foi também onde surgiram as lutas sociais pela Reforma da Psiquiatria e tratamentos humanizados e houve movimentações e greves lideradas pelo Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental e o enfoque pela Reforma Psiquiátrica. (Lüchmann e Rodrigues, 2007)

As pessoas autistas, foram vítimas desse sistema manicomial, sendo submetidas a terapias de eletrochoques, adestramentos, abusos mentais e físicos. Diante desse processo histórico, é notável a ausência de autistas durante muito tempo na sociedade, pois boa parte dessas pessoas foram massacradas e jogadas aos manicômios. Portanto, o passado social influencia diretamente no presente, as ações de hoje interferem no futuro. Tem-se uma defasagem educacional inclusiva no Brasil, porque por muitos anos não se focou na educação inclusiva, equidade, diversidade (Desmistificando, 2019). Ainda há segregação das pessoas com deficiência e neurodivergentes, porque reproduz-se o passado violento e segregativo do nosso país. Nesta perspectiva, o presente trabalho é fruto dos projetos inclusivos desenvolvidos no IFSP Campus Jacareí, pelo grupo de pesquisa em inclusão educacional.

MATERIAL E MÉTODOS

No IFSP- Campus Jacareí temos um grupo pesquisa na área de inclusão de alunos autistas. Nossos Projetos iniciaram no ano de 2022 com um projeto de extensão, onde participávamos eu e um outro aluno. Atualmente estamos com 4 projetos em andamento sobre Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental e Química para o Ensino Médio, onde participam do grupo atualmente 3 bolsistas de Pesquisa, 1 bolsista de Ensino (eu), 1 bolsista de Extensão e 2 alunos como voluntários.

Os projetos de Ciências da Natureza são elaborados por meus colegas do grupo de Pesquisa e a mim compete a adaptação dos projetos para o público autista. Para elaboração do projeto eles montam slides e me enviam para inclusão das adaptações. Depois exportam a parte gráfica para um programa chamado Scratch que proporciona uma interação na forma de jogo e eu realizo novas adaptações.

Para que este trabalho fosse escrito, foi utilizada a forma de entrevista escrita, onde foram elaboradas perguntas, e fui respondendo de acordo com a minha vivência no projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados abaixo são reflexo de uma educação inclusiva prática, onde participei de forma ativa:

Pergunta 1: Quais adaptações você desenvolveu nos projetos de Química? (Programados por Lucas Caraça, Ricardo Reis Nascimento, Lyan Lisboa)

R: As adaptações dos projetos de propriedades coligativas foram: textos dentro de caixas, ícone de som dentro da caixa do texto. Divisão da explicação dos slides em etapas, colocação de retângulos para encaixes de respostas, identificação dos estados sólido e líquido no diagrama de fases; no projeto de química orgânica as adaptações foram: legenda para os símbolos químicos, colocação de todas as informações pertinentes dentro de uma caixa, exemplo de como realizar os exercícios.

Pergunta 2: Quais adaptações você desenvolveu no projeto sobre o corpo Humano (Programados por Gabriel Kawabe, Maria Wianney Almeida, Ryan Campos Sousa)

R: As adaptações do projeto de corpo humano foram: Cores padronizadas, símbolo da mão esquerda e direita, setas indicativas, texto sublinhado, caixas de áudio dizendo esquerda e direita, setas nas cores padronizadas e representando a esquerda e a direita. Todas essas adaptações são necessárias porque as crianças autistas têm mais dificuldade em entender as direções, com o suporte visual, auditivo, de escrita e de padronização de cores, facilita na compreensão e no processo de aprendizagem. Alteração das imagens para identificação dos órgãos do corpo humano. Palavras das frases mais espaçadas para identificação da simbologia do CAA. No projeto Alimentos Saudáveis as adaptações foram: padronização das cores das palavras que identificam as classes dos alimentos de acordo com a plataforma ARASAAC (2023). As adaptações do projeto Bullying foram: Retirada do “blablabla”, pois para a comunidade autista não faz sentido, enquadramento do texto, alteração da forma de transição dos slides de explicação e dos slides de exercícios, colocação de caixas de textos e centralização das frases, alteração dos exercícios, pois houve confusão entre os tipos de bullying familiar e social.

Pergunta 3: Qual importância você verifica nos projetos descritos nas perguntas 1 e 2 para a comunidade autista?

R: A maior contribuição do projeto, tem se mostrado que com dedicação, muito estudo, análise e tentativa, é possível transformar a educação inclusiva, de fato, inclusiva. Sabemos que o que chamamos de educação inclusiva não é tão inclusiva assim. Estudando outros métodos e analisando, trabalhando intensamente nesta área, possivelmente no futuro, alunos com Deficiência terão oportunidade de acesso e permanência nas instituições educacionais, professores poderão ser capacitados (e de fato, preparados) para lidar com alunos atípicos e métodos inclusivos e acessíveis serão alcançados com êxito. Nosso projeto é apenas o começo de algo muito, mas muito, revolucionário e impactante. Através das palestras, dos congressos, de apresentações, estamos dialogando e apresentando nosso projeto, refletindo sobre as questões de discriminação estrutural e social em relação as pessoas com deficiência, questionando e dialogando novas propostas educativas que prezem pela participação, Inclusão, acessibilidade e equidade das pessoas com deficiência, tendo participação efetiva no projeto, porque nada deve ser por nós (pessoas com deficiência) sem nós. O diálogo e o questionamento, apresentação de soluções e ideias, é uma forma - esperançosa, de mudar o futuro e agir agora no presente, transformando o nosso conhecimento em faróis ardentes de luz e novas ideias para os professores, pais e qualquer pessoa que trabalha na educação, seja no mínimo humanizada o suficiente para se importar com a causa.

Pergunta 4: O que você utilizou para fazer as adaptações dos projetos citados nas perguntas do item 2?

Ao decorrer do projeto, fui estabelecendo minhas próprias padronizações e formas de organização mental. Utilizei a padronização de cores, pois estimula a memória e a atenção, desenvolvemos melhor os projetos no Scrath observando o que estava dando certo, sublinhando os escritos, diminuindo a poluição visual, compreendendo que os projetos precisam ser diretos, simplificados, respeitando o tempo individual de aprendizagem.

Os projetos anteriormente eram adaptados em horários de reuniões, atualmente estou adaptando os projetos independente de reuniões, meus colegas de pesquisa enviam fotos do projeto, uma de cada vez, para não me confundir e fiz uma exposição sobre o meu pensamento e o meu sentimento quando sou interrompida, seja por barulhos ou seja através da escrita.

Pergunta 5: Como foi o procedimento para você adaptar os projetos mencionados nas perguntas 1 e 2?

R: Antes de ser bolsista de ensino e estar atuando no projeto, eu procurei compreender as mazelas sociais e estruturais que explicassem a defasagem educacional na área da inclusão, as lutas

antimanicomiais que obtiveram forte mobilização nas décadas 70 e 80 no Brasil, a luta pela Reforma Psiquiátrica e como o passado influenciou na nossa atual sociedade.

O manicômio é a representação da violência e controle institucional do Estado capitalista, significando a morte social a todos aqueles que de alguma forma, não se enquadravam no padrão imposto pela sociedade. As vítimas desse sistema manicomial eram considerados inferiores, inválidas e que colocavam em risco os cidadãos, esse foi o maior argumento defendido pelas instituições manicomiais, igrejas e demais pessoas.

O objetivo dos opressores era realmente apagar socialmente toda a população “diferente”, evidenciando o preconceito estrutural, racial, de gênero, capacitista e classista do Brasil, herdado pela colonização europeia e o avanço do capitalismo.

Procurei estudar o passado para ter consciência de como posso estar atuando na área educacional, visto que nós reproduzimos o capacitismo, a exclusão e discriminação do passado. Depois de ter a percepção e ciência da estrutura social do Brasil, comecei a buscar mais informações sobre o autismo, sobre a neurodiversidade, não só para me conhecer melhor, mas para conseguir ajudar outras pessoas. Como pessoa neuroatípica, meu cérebro tem facilidade em reconhecer padrões, portanto, de tanto ver aulas, vídeos, ler muito sobre autismo, Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), consegui construir um caminho de reconhecimento dentro da minha própria mente, o que explica o porque sou capaz de compreender descomplicadamente o que está faltando em determinado projeto.

Costumo também fazer o exercício de me imaginar como criança, lembrar da minha infância e observar as pessoas, estudar casos também me cativa, porque mesmo os cérebros neurodivergentes serem distintos e únicos, ainda sim, é possível encontrar padrões e isso me interessa, é como um desafio mental, é instigante e curioso.

Pergunta 6: Quais foram suas dificuldades para a execução do projeto de ensino (adaptar os projetos desenvolvido pelos colegas)?

Tive dificuldades em lidar com mudanças nos projetos, com as demandas e em conciliar com a minha rotina. Algumas vezes fui muito rígida nas mudanças, por medo de não dar conta, por medo de falhar, então bati muito de frente com meus colegas e minha orientadora. Tive dificuldade em adaptar alguns projetos de CAA, por não entender ou pela plataforma ARASAAC (2023) conter imagens e expressões confusas, o que dificultava o meu entedimento. Atualmente, estou tendo dificuldade em lidar com a produção de trabalhos para apresentar em eventos e escrita de relatório sobre minhas atividades. Tenho facilidade na escrita, mas mesmo assim não é suficiente para ter êxito na escrita dos trabalhos. Tenho muita vontade de escrever artigos, mas fico muito ansiosa e com medo de falhar, não costumo entrar em projetos no qual eu me sinta insegura, só embarco em atividades nas quais sei que posso dar conta e entregar com qualidade os projetos.

CONCLUSÕES

Pergunta 7: Como você conclui o desenvolvimento do seu trabalho?

Minha atuação no projeto se mostra necessária, pois além de ser neurodivergente, posso contribuir de maneira eficiente no entendimento social. Os projetos relacionados a Educação Inclusiva nunca vão sair do estudo teórico, enquanto não compreendermos o porquê esses projetos são necessários, qual a raiz desse problema. O que impede os avanços na área da educação inclusiva? Os próprios pesquisadores reproduzem discriminação contra as pessoas com deficiência e neurodivergentes, pois eles não têm consciência social, de classe e nem entendem o processo histórico, não adianta querer resolver o problema pela superfície, sendo que a defasagem é na raiz. É falho, por exemplo: as escolas não estão prontas para receber neurodivergentes, quando não procuram entender o porquê as escolas e em geral, o sistema educacional é tão incoerente com os neuroatípicos e pessoas com deficiência.

Nós falhamos porque não atuamos pela base, a maioria dos pesquisadores precisam voltar para base, atuando e trabalhando junto com o público afetado. “Nada sobre nós, sem nós!”, proponho sempre estudar métodos que realmente sejam efetivos e que possam sair da teoria, para alcançar o meu povo que luta e resiste nesse mundo.

Sou necessária nesse projeto, porque o que eu faço nunca foi só sobre mim, é sobre os que não conseguiram nem chegar aqui, é sobre aqueles que foram exterminados e dilacerados por esse sistema

vil, cruel e desumano. É sobre aqueles que foram torturados, abusados e segregados nos manicômios por décadas e foram impedidos de respirar e amar. É sobre as diversas crianças e adolescentes que estão largadas a própria sorte nas escolas, sem suporte educacional, sendo discriminadas, inferiorizadas e ridicularizadas. É sobre a taxa alta de suicídio entre autistas. É sobre todos aqueles que ficaram no caminho, aqueles que perdemos nessa vida, sobre aqueles que resistem e estão nesse momento lutando, não visíveis e cansados, é sobre aqueles que ainda vão vir.

Esse projeto é muito mais que um projeto de ciências da natureza e CAA, para mim, atuar nesse projeto, é como respirar um pouco do ar que me tiraram ao decorrer de toda a minha vida, é como poder falar e gritar “eu venci hoje”, eu venci um pouco o sistema, porque eu ainda estou aqui e estou lutando pelos meus. Significa olhar para trás e sonhar um futuro melhor, para mim, para todos que estão aqui e para todos que virão

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Autor B.E.M.A.F.C.: escrita do trabalho, adaptações de projetos Inclusivos

Autor A.P.K.L.F: escrita da metodologia, correção e orientação

Todos os autores contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

AGRADECIMENTOS

Aos alunos Lucas Caraça, Ricardo Reis Nascimento, Lyan Lisboa pelo desenvolvimento e programação dos projetos de Química.

Aos alunos Gabriel Kawabe, Maria Wianney Almeida, Ryan Campos Sousa, pelo desenvolvimento e programação dos projetos de Ciências da Natureza, Utilizando a Comunicação Aumentativa e Alternativa.

Ao Campus IFSP- Campus Jacareí pelas Bolsas de Fomento

Ao Colaborador Sérgio Eduardo Bernardo Lutzer pela tradução do Abstract

REFERÊNCIAS

ARAASAC- CENTRO ARAGONÊS DE COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA. Disponível em: <https://arasaac.org/>. Acesso em 13 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Definição - Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança**. [Brasília]: Ministério da Saúde, 28 ago. 2023. Disponível em: [Definição - Transtorno do Espectro Autista \(TEA\) na criança \(saude.gov.br\)](https://saude.gov.br/definição-transtorno-do-espectro-autista-tea-na-criança). Acesso em 28 ago. 2023.

DESMISTIFICANDO. Holocausto Brasileiro - Documentário Completo. 20 fev. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jIentTu8nc4>. Acesso em 05 ago. 2023.

LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn; RODRIGUES, Jefferson. O movimento antimanicomial no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 12, p. 399-407, abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tx6gNG9GDzdh8wLcj3DW9px/?lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2023.

SciELO. **Guia para Marcação e Publicação de contribuição de autores: Taxonomia CRediT** [online]. SciELO, [cited 02 08 2023]. Available from: <https://wp.scielo.org/wp.content/uploads/credit.pdf>